

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DENISE GONÇALVES FIGUEIRA

**O USO DAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS EM SALA DE AULA: SUAS
VANTAGENS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

CURITIBA

2013

DENISE GONÇALVES FIGUEIRA

**O USO DAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS EM SALA DE AULA: SUAS
VANTAGENS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Ms. Eguimara Selma Branco

CURITIBA

2013

O uso das tecnologias midiáticas em sala de aula: suas vantagens nos processos de ensino e de aprendizagem

FIGUEIRA ¹, Denise Gonçalves.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO — Pretende-se com este artigo realizar um estudo de caso, através da observação e análise qualitativa sobre o aprendizado das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Vó Margarida, este trabalho de conclusão de curso irá utilizar a mídia audiovisual. Assim seu problema de pesquisa é verificar de que maneira o uso das tecnologias audiovisuais contribuem para os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos. A partir da observação e comparação do desempenho das crianças no seu desenvolvimento cognitivo, e emocional, foram analisados elementos que contribuíram para um melhor aprendizado dos conteúdos com a utilização das mídias: televisão e vídeo. Com este estudo pretendeu-se abrir novos horizontes para a Educação Infantil, de como desenvolver um trabalho voltado às crianças e como as tecnologias podem fazer parte do aprendizado dos pequenos. Pois, estas crianças estão inseridas em um contexto tecnológico no seu dia-a-dia, e cabe aos educadores à superação do uso da televisão e do vídeo em sala de aula apenas como “passa o tempo”.

Palavras-chave: TV e vídeo. Educação Infantil. Tecnologias audiovisuais.

¹ Rua: Rui Puppe nº 35, complemento casa 03 – Bairro: Jardim São Gabriel, CEP 83407-160–Colombo – PR. e-mail: figueira-denise9@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, serão utilizadas as mídias audiovisuais, assim seu problema de pesquisa é verificar de que maneira o uso das tecnologias audiovisuais poderiam contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos do PRÉ I do Centro Municipal de Educação Infantil Vó Margarida.

KENSKI (2008, p.19), nos fala do poder da tecnologia e da importância da organização do currículo como fonte do conhecimento. Também relata que é o professor que determina qual método de ensino ele irá utilizar em sala de aula. Pois, “[...] por sua vez, na ação do professor [...] são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis [...]”.

Na atualidade pode-se verificar que as tecnologias midiáticas estão a cada dia mais presente no cotidiano dos alunos. Cabe à escola adequar seus conteúdos a estes avanços tecnológicos. Uns dos pontos principais deste aspecto é que a mídia, não é apenas entretenimento ou divertimento, compete ao professor, proporcionar esta mudança na visão sobre o uso da mídia em sala de aula.

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento, oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas provocam alterações nos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e ao aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, p. 45, 2008).

As mídias audiovisuais se aproximaram cada vez mais da realidade. Hoje com as câmeras de alta definição, as imagens estão a cada dia, mais nítidas. Auxiliando-nos com a percepção e compreensão de fatos que antes só poderíamos imaginar.

Haetinger (2011, p. 49), pesquisador da área, nos chama atenção para as mudanças da sociedade e dos alunos que temos hoje na escola, pois estas crianças já nasceram em plena era digital, e aconselha que os educadores devem perder o medo da tecnologia. Pois, “a capacitação e mudança cultural dos professores são importantíssimas e imprescindíveis, sem dúvida, para maior integração das tecnologias de informação e de comunicação em práticas pedagógicas [...]”. Nesse

sentido, a prática docente pode se tornar mais dinâmica e de fácil compreensão para os alunos, assim ampliando o diálogo entre educadores e educandos e a troca de informações entre ambos, contribuindo para que a aula se torne mais produtiva e interativa, resultando em melhor aprendizado.

Amparados nesses pressupostos, desenvolvemos esta pesquisa que teve por finalidade, analisar as vantagens do uso da televisão e do vídeo no aprendizado da Educação Infantil, relacionando essas tecnologias midiáticas com a realidade dos alunos; desenvolvendo temas por meio da televisão e vídeo. E ainda, buscando refletir sobre a utilização das mídias audiovisuais e o seu uso no contexto escolar, como instrumento de ensino e, não apenas entretenimento para sala de aula.

Assim, apresentamos um estudo de caso, através da observação e análise qualitativa sobre o aprendizado das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Vó Margarida, com a turma de PRÉ I que contemplou crianças entre 04 e 05 anos.

Com este estudo pretendeu-se abrir novos horizontes para a Educação Infantil, de como desenvolver um trabalho voltado às crianças e como as tecnologias também podem e devem fazer parte do aprendizado dos pequenos.

OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Inúmeras são as discussões sobre o uso das tecnologias e benefícios que esses recursos podem trazer ao contexto escolar.

Champangnatte (2009) destacando a relação professor-aluno-mídia, afirma que hoje muitos professores vêm analisando novas perspectiva de como utilizar tecnologias com seus alunos.

Com relação a uma educação com as mídias, que se refere aos seus usos didáticos em salas de aula, tem-se observado nos espaços educacionais, em nossa vivência, em alguns casos, uma preocupação com a apropriação crítica das tecnologias pelos professores e alunos (CHAMPANGNATTE, 2009, p.17).

Segundo o autor, alguns professores sentem-se deslocados do mundo dos seus alunos. Para ele, é difícil trazer para a escola o entorno dos alunos, porém é preciso “buscar maneiras de aproximar essas duas realidades díspares, a de fora da escola e a da própria escola” (CHAMPANGNATTE, 2009, p.16).

Analisando esta afirmação, verifica-se a importância das mídias ao aproximar professores e alunos. Quando se tenta compreender um pouco a realidade dos alunos, pode-se achar o caminho para o diálogo e o debate de ideias entre ambas as partes.

[...] a escola precisa se ambientar com a realidade e com os avanços dos meios de comunicação, e deve procurar se relacionar com a realidade que a cerca, que é permeada por tecnologias que se renovam contínua e rapidamente. Caso isso não ocorra, a escola pode ficar para trás em termos tecnológicos, e isso se refletirá também nas suas relações com seus alunos, que já estarão acostumados a novos modos de relacionamentos, advindos das tecnologias, e que poderão achar obsoletas as formas como a escola conduz suas relações com os alunos (CHAMPANGNATTE, 2009, p.23).

Entendemos que não se trata apenas de se adequar as tecnologias, mas sim, de compreender as novas interações que se dá a partir delas, ou seja, que as tecnologias estão modificando e interferindo no comportamento da sociedade, refletindo e causando mudanças culturais na escola.

E, cabe ao professor buscar meios e adaptar-se a esse novo contexto social, explorando e discutindo essas novas fontes de estudos com seus educandos, trocando novos conhecimentos, aperfeiçoando a forma de ministrar suas aulas, e usufruindo da amplitude de possibilidades que as mídias audiovisuais proporcionam para o desenvolvimento de novos saberes.

Ou seja, “[...] cada tipo de mídia requer um planejamento cuidadoso, o que vai além da disponibilidade dos equipamentos e da definição de seu uso em determinada aula, ou não” (BORGES, 2008, p.81). Não é apenas ter o equipamento em sala, é dar uma função compatível a esta tecnologia. É utilizar de forma correta o que se tem de melhor dessa mídia com os alunos.

Assim, o professor pode desmistificar a visão de que o vídeo e a TV são recursos apenas para entretenimento, superando a visão de Moran (1995) onde o “[...] vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula”.

Vale lembrar que Moran (1995, p.1) ainda defende que o vídeo trabalha com as sensações, emoções e múltiplas linguagens visuais.

O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN, 1995, p.1).

As imagens audiovisuais facilitam o aprendizado, pois, se recebe estímulos visuais concretos que nos auxiliam a compreender melhor que está sendo explicado. Ajuda a entender os conteúdos que antes só imaginavam, já através das imagens de

um vídeo é possível ter a noção das funções do corpo humano mais detalhado, um safari na África, por exemplo, o aluno consegue visualizar estas imagens reais, compreende melhor o que o professor está explicando, facilitando sua aprendizagem. Pois, os exemplos transferem-se da área do abstrato e se tornam concretos, ou seja, racionais.

Porém, como em qualquer atividade, é essencial o planejamento, não apenas utilizar esses recursos por simples utilizar. Não basta levar um vídeo para a aula e propor um resumo qualquer, ou utilizar um a tecnologia como um passatempo. É necessário primeiramente traçar um objetivo sobre onde se pretende chegar. Planejamento é fundamental para que as mídias sejam empregadas corretamente em sala de aula.

Para Moran (1995) o vídeo pode ser usado para começar um novo assunto, por exemplo, pois desperta curiosidade, promove a vontade em realizar pesquisa, em se descobrir mais sobre o tema proposto. O autor classifica algumas propostas para utilizar o vídeo em sala de aula:

Vídeo com sensibilização, o que motiva a pesquisa, vídeo como ilustração, um vídeo que traz a realidade para a aula mostra lugares distante, por exemplo, Ásia e Europa, vídeo como simulação, o vídeo pode simular experiências de química ou que exigiriam muito tempo e recurso, vídeo como conteúdo de ensino, que mostra determinado assunto, de forma direta e indireta. Direta sobre um tema específico ou indireto um tema que permite múltiplas abordagens, vídeo como produção, que está subdividido em: documentação, registro de eventos aulas, estudos experiências, neste caso o professor pode produzir o seu próprio material audiovisual. Como intervenção, modificar um determinado programa, acrescentar uma trilha sonora editar o material audiovisual. Vídeo como expressão, incentivar os alunos a produzir os seus próprios vídeos para uma determinada matéria ou tema de pesquisa. Vídeo como avaliação, dos alunos, do professor, do processo (MORAN, 1995, p.1).

Na Proposta Pedagógica Curricular para Educação Infantil do Município de Pinhais, verificamos que o tema tecnologia também está contemplado. Lembrando que as TIC devem estar presentes nas Unidades de Educação Infantil, pois proporciona para as crianças uma maneira nova e diferente que contribui para o aprendizado dos pequenos. Assim desenvolvendo as atividades diárias no planejamento escolar de uma forma lúdica, criativa enriquecendo a cada dia o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Ainda neste documento contém uma observação sobre a utilização das mídias audiovisuais em sala de aula.

O uso de recursos tecnológicos como a TV e o DVD, utilizando desenhos e filmes que contenham informações sobre questões investigadas no projeto da turma, pode ser útil na compreensão do tema trabalhado. Levando em conta que os educandos têm fácil acesso à TV, rádio, computador, internet e outros, o educador/professor é convidado a repensar sua prática diária, levando em consideração o contexto atual, as informações que os educandos já possuem e a finalidade educativa (PINHAIS, 2010, p. 82).

Isto nos faz refletir que o professor, deve estar sempre em buscar de novos conhecimentos e estratégias de ensino. Devem-se levar em consideração que os alunos que temos nas escolas e as crianças da Educação Infantil, nasceram na era digital, eles utilizam as tecnologias com muita facilidade e destreza.

É necessário descortinar este véu do saber tecnológico, se atualizando e perder um pouco o medo dos recursos que as mídias podem trazer para sala de aula. As tecnologias com já dissemos antes está presente no dia-a-dia dos nossos alunos, o professor pode levar este recurso direcionado a sua prática docente, pois, utilizar a tecnologia também necessita de planejamento escolar para tal.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Vó Margarida, com as crianças da turma do PRÉ I D. O CMEI Vó Margarida fica localizado na Rua Mario Marques Guimarães, 760, Pineville, no Município de Pinhais - PR. As crianças que frequentam o CMEI Vó Margarida em sua grande maioria, não são crianças carentes, apresentando um bom poder aquisitivo, percebemos este aspecto, pois 80% das crianças utilizam do transporte escolar particular, outro 15% utilizam veículo próprio e 5% restante vão a pé para o CMEI já que moram muito próximo da unidade de ensino.

Outro ponto relevante são as crianças da turma do PRÉ I D, percebemos que as crianças dessa turma moram com os pais, há apenas dois casos que fogem a está estrutura. Onde uma das crianças os pais são separados e outro a criança mora com os avós. Assim verificamos nesta pesquisa que o nível de escolaridade dos pais dessas crianças é de ensino médio completo e outro 3 pais cursando o ensino superior e 1 com ensino superior completo. Pesquisando um pouco sobre as famílias analisamos que essas crianças são na grande maioria filhos únicos ou com irmãos mais velhos que já estão na adolescência.

Na rede Municipal de Pinhais todas as unidades de Educação Infantil trabalham com a pedagogia de projeto, que são elaborados a partir do interesse da criança ou da observação do Educador que verifica qual a necessidade da turma em determinado conteúdo pedagógico.

Ao apresentar para a equipe pedagógica e direção à proposta do uso das mídias audiovisuais em sala de aula, o vídeo e a TV como um agente pedagógico, que aliado às práticas educacionais da instituição de ensino, apresentou bons resultados no aprendizado das crianças, pois, estes recursos trouxeram uma linguagem clara e objetiva e ao mesmo tempo os pequenos aprenderam os conteúdos de forma lúdica e concreta.

Portanto, através deste projeto de utilizar as mídias com as crianças em sala de aula, tanto a direção com a equipe pedagógica concordaram e partilhou esta proposta, pois, possibilitava um novo pensamento para os demais educadores da unidade, uma vez que os recursos tecnológicos são um auxiliar do educador em sala de aula, assim a TV e o vídeo não são apenas entretenimento para as crianças, já que em todas as salas do CMEI Vó Margarida existem os equipamentos de TV e DVD, permitindo que outras turmas façam a utilização destes recursos audiovisuais como motivador ou também o vídeo como conteúdo de ensino que apresenta um determinado tema a ser trabalhando para com as crianças de forma mais criativa e de fácil compreensão para os pequenos.

Outro aspecto que a equipe pedagógica ressaltou, foi que o projeto e os vídeos trabalhavam as noções matemáticas com as crianças, algo que algumas vezes passa despercebido nos planejamentos e nas atividades desenvolvidas na unidade. Portanto os critérios de escolha dos vídeos foram os conceitos matemáticos, pois, os mesmos trabalhavam a contagem oral dos números de 1 a 10, realizavam a comparação entre número e quantidade, apresentou conteúdos de classificação e comparação de objetos.

Ou critério para escolhas destes programas foram à linguagem utilizada pelos personagens, sendo muito cordial uns com os outros, não se utilizaram de nenhuma expressão de agressão verbal entre os personagens. Os vídeos eram adequados para a faixa etária das crianças passavam os conteúdos de forma direta e de fácil compreensão pelas crianças.

Conforme dito no item anterior o CMEI Vó Margarida trabalha com a pedagogia de projetos, neste período entre os dias 30/04/13 a 26/06/13, se

desenvolveu o Projeto denominado O Fantástico Mundo da Matemática. Este tema surgiu a partir do interesse das crianças em descobrir o que são números, qual a diferença entre números e letras, qual a sua utilização no seu cotidiano e na sociedade. Assim se organizou o planejamento tendo como base os vídeos A GRANDE CAÇADA A CASA DO MICKEY, O URSINHO POOH DESCOBRINDO OS NÚMEROS e o programa COCORICÓ da TV Cultura.

No dia 13/05/13 iniciamos as atividades com as crianças com o vídeo “A Grande Caçada á Casa do Mickey”. Neste vídeo o personagem principal (Mickey) tem o desafio de localizar junto com os seus amigos Minnie, Donald, Pateta e Margarida as partes de sua casa que desapareceu. Neste desenho trabalha se com algumas das noções matemáticas, a contagem oral dos números até 5, a representação gráfica e a associação de quantidades correspondente de um a cinco.

Depois de assistir o DVD, realizou se um conversa com as crianças sobre as atividades que seriam desenvolvidas em sala. Uma das atividades era localizar no CMEI Vó Margarida, um quebra-cabeça gigante que estava dividido em cinco partes. As crianças seguiram as algumas pistas elaboradas pela Educadora.

Pista 1_ É um lugar onde têm uma casa com escorregador e balança.

Casinha do Tarzan.

Pista 2 _ É um lugar onde na primavera há deliciosas amorinhas. **Horta.**

Pista 3 _ Na entrada do CMEI existe um brinquedo que gira sem parar. **Gira-gira.**

Pista 4 _ Pense em lugar muito divertido onde há uma cama-elástica e piscina de bolinas. **Pátio Interno.**

Pista 5 _ O tesouro está em um baú dentro da sua sala de aula. Vamos lá!
Sala do PRÉ I D.



Figura 1: atividades desenvolvidas com alunos
Fonte: autor (2013)

Depois de resolver este problema conversamos com os pequenos qual era a opinião deles sobre este desafio. Ouvindo os seguintes relatos das crianças: “foi muito bom procurar as partes da casa do Mickey, mas um pouco difícil, porque tinha que prestar atenção nas pistas e lembrar onde ficava o lugar que estava à próxima pista”, “foi superdivertido conseguiu montar o quebra-cabeça, porque com a última pista tinha um pacote com pirulitos”.

A partir desta atividade iniciou o trabalho com os números com as crianças, foram desenvolvidas várias estratégias para utilizar e apresentar os números com a turma, através de jogos, brincadeiras e desenhos produzidos pelas próprias crianças, pode estruturar este trabalho de reconhecer e identificar os números e suas respectivas quantidades de um a cinco.

Em um segundo momento se realizou uma atividade de sequência lógica, seguindo uma das imagens do vídeo “a grande caçada a casa do Mickey”. Elas deveriam seguir o “caminho de estrelas” como no DVD. A sequência que elas representaram foi: duas estrelas pequenas e uma estrela grande, onde os pequenos deveriam organizar esta sequência também pelas cores, estrela pequena verde, estrela grande vermelha.



Figura 2: caminho das estrelas
Fonte: autor (2013)

Pode se observar que as crianças ao realizarem esta atividade com facilidade e a todo o momento elas lembravam a música que o personagem Mickey cantava quando estava passando pelo caminho de estrelas. Elas repetiam a canção do vídeo, isto acabou auxiliando as crianças a realizar esta atividade com destreza, todas elas nos relataram que: “foi muito divertido e legal realizar a atividade, porque era igual a do desenho do Mickey”.

Com esta atividade as crianças utilizaram o pensamento classificatório, agruparam os objetos por critérios e semelhas estabelecendo uma estrutura lógica para resolver a atividade proposta pela Educadora.



Figura 3: registro da atividade caminho de estrelas
Fonte: autor (2013)

No dia 15/05/2013, na TV as crianças assistiram o episódio do programa Cocoricó da TV Cultura. Neste capítulo o tema era “crescer”, Júlio e seus amigos,

Lilica, Lola, Zazá, Alípio, Caco e Mimosa discutiram sobre esta questão. O personagem Caco estava muito preocupado sobre quando ele iria crescer, e porque todos crescem. Ao longo do programa foram citados exemplos de coisas que crescem as diferenças entre adultos e crianças. Assim ao final do programa o personagem Caco percebeu que crescer é um efeito inevitável, ou seja, todas as crianças um dia acaba crescendo.

Depois foi realizar uma conversa com as crianças sobre como cada uma delas já cresceu até o momento e quanto elas ainda iram crescer até chegar à fase adulta. Também se discutiu sobre o que cada uma queria ser quando crescer, muitas profissões surgiram como, médico, advogado, jogador de futebol, piloto de formula 1 e professor.

Após essas discussões sobre o tema do programa, foram desenvolvidas as atividades, com as crianças em sala de aula. Primeiramente a Educadora verificou o peso e a altura de cada uma.



Figura 4: verificação do peso e altura
Fonte: autor (2013)

Em seguida foram comparadas as anotações de quem era maior e menor, qual criança tinha o maior ou menor peso a partir da tabela.

TABELA: DE REFERÊNCIA DE ALTURA DA TURMA PRÉ I D

Nome	Altura	Peso	Nome	Altura	Peso
Aluno 1	1,26	23,100	Aluna 13	1,24	19,500
Aluno 2	1,25	23,900	Aluna 14	1,28	23,800
Aluna 3	1,24	20,500	Aluna 15	1,22	21,000

Aluna 4	1,16	19,500	Aluno 16	1,26	28,300
Aluno 5	1,25	22, 200	Aluno 17	1,21	19,600
Aluno 6	1,23	21,000	Aluna 18	1,16	19,500
Aluno 7	1,27	23,400	Aluna 19	1,24	27,600
Aluno 8	1,16	18,500	Aluna 20	1,18	19,800
Aluna 9	1,16	17,700	Aluno 21	1,18	16,400
Aluna 10	1,09	16,200	Aluno 22	1,18	19,300
Aluno 11	1,26	19,900	Aluno 23	1,04	17,700
Aluna 12	1,18	17,100	Aluno 24	1,10	16,300

FONTE: AUTOR (2013)

Assim, cada criança recebeu um pequeno pedaço de barbante com as medidas exata referente à sua própria altura. Elas comparam a altura de cada uma e algumas admiravam a sua estatura. Uma das crianças relatou, “nossa como sou grande”, “professora o barbante é maior do que o meu braço como sou alto”, portanto com este exercício os pequenos perceberam que cresceram muito do tempo que eram apenas bebês em comparação aos dias de hoje.



Figura 5: registro do peso e altura
Fonte: autor (2013)

Dia 03/06/13, as crianças assistiram ao vídeo “O Ursinho Pooh descobrindo os números”, nesta animação Pooh e seus amigos estão organizando uma festa para dez pessoas, assim surge o desafio, pois, os personagens do ursinho Pooh e

Guru não sabem contar. Durante todo o vídeo os demais personagens ensinam “Guru e Pooh” a contar para chegar ao objetivo que é organizar a festa.

Depois de ver o filme as crianças tiveram o seu primeiro desafio, de organizar os blocos lógicos da sala em grupos de dez e classificar por cores. Em seguida levamos até a sala um dado, a Educadora solicitou as crianças para lançar o dado, de acordo com a quantidade que estava no dado elas deveriam localizar o número correspondente.

Ao final das atividades a Educadora percebeu que quase todas as crianças estavam relacionando o número à quantidade, assim através de jogos e atividades lúdicas os pequenos apresentam maior interesse em participar das atividades proposta pela Educadora e que o vídeo é um motivador, pois, as crianças se comparam aos personagens expressando verbalmente sua apreciação sobre a atividade realizada “eu sei contar até 10 igual ao Guru” ou “antes eu não sabia contar como o ursinho Pooh”.

Outra atividade foi proposta com base no DVD, a Educadora escondeu dentro da piscina de bolinhas do CMEI Vó Margarida letras e números, o desafio para as crianças era de encontrar apenas os números de 1 a 10 que estavam dentro da piscina de bolinhas, à turma foi dividida entre meninas e meninos. Verificou se que as meninas tiveram mais dedicação para executar esta tarefa elas se concentraram neste desafio e concluiu com êxito o objetivo. Mas, os meninos queriam apenas brincar na piscina de bolinhas, necessitando da intervenção em alguns momentos da Educadora para voltar ao objetivo da atividade. Ao final todos conseguiram localizar os números de 1 a 10, demonstrando que compreenderam a diferença entre números e letras também a reconhecer e identificar os numerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de construir da pesquisa, sobre o uso das mídias audiovisuais em sala de aula. Verifica-se que as imagens audiovisuais tem um grande impacto nas pessoas, pois, permite que elas tenham a noção exata do que está se passando, podendo presenciar o real à sua frente. Hoje com o constante desenvolvimento da tecnologia, temos imagens mais nítidas e de alta definição, possibilitando para quem esteja produzindo um filme, documentário, etc., tenham

inúmeros recursos de gravação, levando as imagens até as pessoas mais próximas da realidade.

Com este desenvolvimento tecnológico, percebe-se que as crianças estão mais próximas das tecnologias, desde muito pequenas elas tem acesso a TV, vídeo, máquinas digitais, celulares, tabletes e computadores com acesso a internet, tornando-as nativos digitais.

Essas mudanças que vem ocorrendo na sociedade, nos faz refletir que a escola não pode se ausentar dessas transformações. A escola também tem que se atualizar, assim como os profissionais que lá atuam. É muito importante que o professor, conheça e domine algum recurso tecnológico, para que possa inserir este recurso na sua prática docente.

Ao longo dessa pesquisa, como docente observo que o uso desses recursos motiva as crianças e chamam atenção para o conteúdo que estamos ensinando. Para esta faixa etária (4 e 5 anos) que se ministrou estas observação, pode se constatar que o lúdico deve sempre estar presente, pois, elas ainda não conseguem imaginar no plano do abstrato, os exemplos tem que ser reais, para que possam formular e construir seus pensamentos sobre determinados assuntos.

Outro ponto importante que se observou foi que os pequenos se comparam sempre com os personagens dos desenhos animados ou filme. Então é muito importante realizar uma verificação dos conteúdos dos desenhos animados ou programas de TV antes de exibi-los em sala de aula, pois, eles tomam como verdades absolutas que são aquele ou outro personagem e que podem realizar os mesmos feitos que o personagem das animações ou da TV.

Hoje nota-se que a TV e o vídeo são recursos de fácil acesso para as escolas, o professor pode estar utilizando este recurso em sala de aula, mas novamente ressalta-se que antes é necessário realizar uma verificação e adequação dos conteúdos de acordo com a faixa etária que se está trabalhando.

Outro aspecto relevante, que na educação infantil muitas vezes o educador utiliza este recurso com passatempo ou entretenimento para as crianças. Mas, o educador não deve ficar apenas neste objetivo de utilizar o vídeo em sala de aula e acaba por desperdiçar a oportunidade de trazer novos conteúdos e novas possibilidades para o aprendizado das crianças.

Durante este trabalho, pude perceber que as crianças apresentam um maior tempo de atenção às explicações, a partir dos vídeos elas realizam as associações

dos conteúdos com maior clareza, saindo do campo da imaginação e chegando até o concreto.

Neste período de elaboração de pesquisa, as crianças se familiarizaram mais com esta forma de organizar as aulas, nos projetos desenvolvidos em sala com a utilização das mídias audiovisuais, elas apresentaram maior tempo de concentração e compreensão dos conteúdos ensinados, melhorou a participação e questionamentos sobre os temas até mesmo os mais tímidos não tiveram dificuldades em participar das rodas de conversas, dos jogos, brincadeiras e atividades propostas pela Educadora.

É necessário desmitificar que o uso da TV e vídeo em sala de aula seja unicamente passatempo, para os alunos. Existem conteúdos muito bons e ricos que contribuiu para desenvolvimento do aprendizado em sala de aula. Vale lembrar ainda que o grande agente de mudanças desses conceitos é o professor, pois, ele está em sala de aula e pode mudar esta visão, desenvolvendo um trabalho sério com estes recursos.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. R. R; BASSO, N. R. de S; FILHO, J. B. da R. **Propostas Interativas na Educação Científica e Tecnológicas**. Porto Alegre, Edipucrs, p.80, 2008.

Disponível em:

http://books.google.com.br/books?id=V28O8jmaP_AC&pg=PT75&lpg=PT75&dq=midias+na+educa%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=q3Gm6CR8l1&sig=k7bws0ime47ZGSVLwkOIsUtu8o&hl=ptBR&sa=X&ei=lnIWUNCaF5Sx0AGPnoGwBg&ved=0CD4Q6AEwAjgK#v=onepage&q=midias%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false.

Acesso em 16 de setembro de 2012.

CHAMPANGNATTE, D. M. de O; NUNES, L. C. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300002&lang=pt.

Acesso em: 08 de setembro de 2012.

HAETINGER, D. **Tecnologias digitais e mídias sociais na sala de aula**. Revista Aprendizagem. Pinhais, v.5, n.26, p.48-49, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação**. 3 ed., São Paulo, Papirus Editora, p. 19,2008. Disponível em:

http://books.google.com.br/books?id=ncTG4el0Sk0C&printsec=frontcover&dq=midias+na+educa%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=pw59FREVIx&sig=de2vvHMwVuuPcXegTZhoKz_3aWE&hl=ptBR&sa=X&ei=4CdRUPLtLejz0gH344DwBw&ved=0CFQQ6AEwBzgK#v=onepage&q=midias%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false.

Acesso em: 09 de setembro de 2012.

LOUREÇO, D. **Uma conversa sobre alunos, professores e tecnologias contemporâneas**. Revista Aprendizagem. Pinhais, v.5, n.26, p.52-53, 2011.

MORAN, J. M. **O Vídeo na Sala de Aula**. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>. Acesso em 08 de junho de 2013.

PINHAIS. **Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Pinhais, p. 82, 201.